

Vittório – e a sua luta contra a Cinomose

Por: Juliana S. Telles



Escrevo este livro para ajudar de alguma forma, àquelas pessoas que tem um animalzinho, sofrendo dessa maldita doença, que é a cinomose. Espero poder lhes ajudar, com algumas dicas que aprendi ao longo do tratamento da Eudora e também do Vittório. Não sou expert no assunto, nem veterinária.

Mas acredito que possa dar uma força, uma sugestão, uma dica, uma mão para àqueles que precisam de socorro, de uma luz no fim do túnel. As vezes você fica perdido sem saber para onde ir, sem saber o que fazer, o que dar e o que não dar, ao animal. Neste livro você poderá obter algumas informações básicas, que aprendi da pior forma e hoje posso repassar.

Embora neste livro tenha o relato dos medicamentos que eu dei para meus cães, antes eles passaram por consulta médica. Não dêem em hipótese alguma, nenhum medicamento aos seus animais doentes, sem saber exatamente o que eles têm. Pois muitas doenças tem sintomas parecidos e a medicação ou dose errada pode comprometer a saúde do animal, o sucesso do tratamento ou causar-lhes a morte. Cuidado, medicamento não é feijão.

O que é a Cinomose? Quais os principais sintomas? E como é Transmitida? Tem cura??

A cinomose se trata de uma doença que acomete cães mais jovens em seu primeiro ano de vida, pode também infectar animais mais velhos que por alguma razão não tenham sido imunizados anteriormente com vacinas próprias, ou que por alguma doença seu sistema imunológico se encontra debilitado.

A cinomose pode atingir vários órgãos, é sistêmica, podendo atuar em todo o organismo, é altamente contagiosa. É uma doença causada por um vírus que sobrevive por muito tempo em ambiente seco e frio. Porém é um vírus muito sensível ao calor, luz solar e desinfetantes comuns, dura em média três meses no ambiente após a retirada do portador.

O vilão da cinomose é um vírus transmitido pelo ar ou por meio secreções de outro animal infectado. Como ele adora ambientes frios, costuma atacar no inverno. Uma vez instalado, o vírus fica no organismo do bichinho, bem quieto, de cinco a sete dias, à

espreita do momento certo para entrar em ação. E aí, implacável, provoca danos gastrointestinais, respiratórios e neurológicos. Os alvos preferidos desse inimigo são o estômago, o intestino, as vias respiratórias, os olhos, o cérebro e a pele.

Também é importante ressaltar que a cinomose, acomete principalmente cães mais jovens, no entanto, também pode contagiar animais mais velhos, no caso de não terem sido imunizados corretamente, ou mesmo em casos de uma deficiência do sistema imunológico do cachorro. O problema é que esta é uma doença muito grave, que acomete principalmente os cachorros e na maioria dos casos não tem cura.

- Os cães inalam o vírus através de outros cães contaminados. O animal pode cheirar as fezes de um cão doente, pode ser infectado em uma clínica veterinária ou até mesmo em um pet shop, onde há uma circulação muito grande de bichos. É uma transmissão muito parecida com a gripe.

Sintomas da cinomose

Os sintomas da cinomose em cães ocorrem por causa do vírus da cinomose canina (CDV). Este vírus não é apenas contagioso, mas é também uma condição multi-sistêmica viral. Geralmente é incurável (embora possa ser prevenido por meio de vacinas), que pode afetar o sistema nervoso central, o urogenital, respiratório, e / ou o sistema gastrointestinal. Muitas vezes, é fatal. Deste modo, a gravidade da condição poderá ser compreendida.

Quase todos os sinais clínicos da cinomose se dão devido às infecções bacterianas secundárias e a taxa de mortalidade pode variar de 0 a 100%, também dependendo muito da resistência e idade do animal, alertou o profissional. "O vírus da cinomose pode afetar qualquer região do Sistema Nervoso Central e os sinais neurológicos podem ocorrer durante, após ou na ausência de sinais multissistêmicos", assegurou.

"Tosse, diarreia, febre, falta de apetite e secreção amarelada nos olhos e no nariz são os sinais mais comuns"

“Os sintomas principais variam entre mal-estar, anorexia, depressão, febre de 39,5 a 41°C, secreção amarelada nos olhos e no nariz, pneumonia, tosse, vômito, diarreia, falta de apetite, cegueira, ataques convulsivos, alteração comportamentais, incoordenação dos movimentos e tremores musculares”.

Em relação aos estágios da doença, geralmente observam-se sinais sistêmicos e dependendo do animal, os sinais nervosos progressivos também, mas não necessariamente nesta ordem. “O vírus tem particular afinidade por tecidos linfóide e epitelial (trato respiratório, gastrintestinal, urinário e pele) e pelo sistema nervoso central. A cinomose não oferece risco aos humanos.

Tratamento

O pior é que não há um medicamento específico para combater o microorganismo. "O tratamento é à base de antibióticos para evitar outras infecções oportunistas, colírios, antiinflamatórios, vitaminas e anticonvulsivos, mas ele apenas aplaca os sintomas, evita suas conseqüências e melhora a resistência do animal" Nunca devemos dar remédios

corticóides pois eles debilitam ainda mais o sistema imunológico.

A vacina para prevenir as doenças neste caso é fundamental. Porém um animal já infectado não pode ser imunizado. Precisa primeiro ser tratado adequadamente.

A história

Sempre tive cães em minha casa e nunca me neguei a ajudar esses pobres animais em dificuldades que chegavam à minha porta de uma maneira ou de outra.

Dia 4 de abril de 2015, próximo de umas 21 horas da noite, como sempre, estava trabalhando online quando ouvi chamarem meu nome na frente de casa. Fui verificar, e um de meus vizinhos falou que ele estava voltando pra casa e ao passar por uma rua, avistou uma sacola plástica no chão se movendo e um animal gritando lá dentro, ele imediatamente desamarrou a sacola e notou dentro desta, um filhote de cachorro Border Colie mais ou menos com uns 3 a 4 meses de vida com uma corda amarrada ao pescoço, morrendo sufocado.

Ele veio correndo me avisar e perguntou se eu poderia cuidar do animal. Como eu poderia dizer que não?? Você responderia não, depois de ouvir um relato desses?? Bem.. ele trouxe o cachorro e assim que o vi, descobri imediatamente o motivo de terem querido matá-lo asfixiado, embora isso não seja desculpa. Ele tinha sinais de estar com cinomose (só faltava o diagnóstico). Uma doença viral que atinge diretamente o sistema

imunológico e causa além da paralisia das patas muitas outras complicações. É um tratamento longo, caro, sofrido e difícil. Geralmente leva de 3 à 9 meses de tratamento contínuo com vários tipos de remédios.

No começo, como tinham diversos outros cães aqui em casa, achei melhor não recolhê-lo de imediato. Preparei para ele uma cama improvisada na frente de casa, embaixo de uma árvore com papelão e jornal, deixei água e comida e voltei pra dentro. Mas ele chorava muito, meus outros cães ouviam e latiam junto. E ali ele ficou uns 50 minutos.

Dentro de casa, corri para a caixa de remédios para ver se ainda tinha os remédios da Eudora e se ainda estavam dentro do prazo de validade, pois a minha cachorrinha Eudora, também havia morrido dessa doença maldita e eu teria algo para começar o tratamento dele, enquanto não amanhecia para que eu pudesse levá-lo ao veterinário, para confirmar ou não, as minhas suspeitas.

Ganhei a Eudora de um menino na rua, que disse que não a queria mais e por esse motivo à daria para qualquer pessoa que cuidasse bem.

Me deu à entender que estava até vacinada. Mas oito meses depois, descobri que não era verdade. Descobri da pior forma. Minha cachorrinha pegou cinomose e foi uma luta que não consegui vencer. De resto, somente sobrou o vídeo dela para matar a saudade, de quando ainda era uma bebê.

https://www.youtube.com/watch?v=c8n_lxHsT3Q

Depois de passados uns 15 minutos voltei na rua e vi que ele havia se arrastado para longe dos jornais. Então peguei ele no colo e coloquei ele de volta no papelão na frente de casa e voltei para dentro. Peguei uma cama enorme que estava sobrando da minha cachorra Marie, afinal ela tem várias, coloquei um cobertor. Coloquei os remédios em meu quarto e a cama dela ao lado da minha e fui novamente na rua, verificar como ele estava.

Notei que outra vez, lá estava ele, fora da caminha improvisada que eu havia feito, se arrastando para o meio da rua. Levei ele de volta para a caminha embaixo da árvore e voltei para dentro. Ele não parava de chorar, imaginei que estivesse com dor, e talvez com um pouco de frio. Terminei de arrumar as

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

